



GT 040. Fronteiras, saúde, gênero e sexualidade: conexões, deslocamentos e alteridades corporais, espaciais, temporais

Guilherme Rodrigues Passamani (UFMS) - Coordenador/a, José Miguel Nieto Olivar (Faculdade de Saúde Pública USP) - Coordenador/a

O GT visa aglutinar pesquisas que reflitam sobre fronteira, saúde, gênero e sexualidade a partir de contextos espaciais, temporais ou corporais imaginados como marginais, fronteiriços ou minoritários, ou que remetam a problematizações, conexões laterais ou transformações acerca de centros ou arranjos majoritários. Nesse marco relacional, interessa pensar as experiências de sujeitos e grupos sociais a partir da intersecção com outras categorias de diferenciação: etnia, região/procedência, geração, classe, escolarização, orientação sexual, religião, raça/cor. Estamos atentos, também, a questões como trânsitos, deslocamentos, circulação, fluxos migratórios e processos de (des/re)territorialização e fronteirização, relacionados com agenciamentos de saúde, de gênero e sexualidade. Além de pesquisas sobre "mobilidades", são bem-vindas pesquisas que abarquem a construção social do desejo, do cuidado, do adoecimento e do gênero em outros geográficos, entre-cidades, zonas e contextos rurais, priorizando aqueles lugares que estão atravessados pela sua nomeação como fronteiras, margens ou periferias. O GT tem o intuito de melhor compreender as multiplicidades de formas e sentidos da saúde (processos de adoecimento, cuidado e morte), do gênero e da sexualidade, em articulação com processos territoriais "menores".

Desigualdades, Redes de afeto e Políticas Afirmativas no Refúgio LGBT+

Autoria: Nathalia Antonucci Fonseca

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma discussão sobre o projeto LGBT+movimento, que trabalha pela incidência, sensibilização e articulação de redes de afeto que facilitem a integração, acolhimento e expressão da pessoa LGBTI+ migrante e refugiada no Rio de Janeiro. A discussão se fundamenta na crítica da categoria de não-humanos, a partir da primeira e segunda desigualdades apontadas por Rousseau. A fim de discutir a ambiguidade da categoria frente a prática recorrente de inferiorização de certos grupos sociais, em destaque a população LGBTI+. Em seguida, é proposto uma revisão do work de Gabriel Tarde para fomentar a discussão da formação de redes de afeto entre pessoas em movimento. Por fim, o artigo narra a experiência do encontro com um grupo de pessoas refugiadas venezuelanas LGBTI+, em um abrigo para refugiados na cidade de Boa Vista, em Roraima. O encontro ocorreu durante work de campo realizado para avaliação da situação da migração venezuelana com intuito de gerar maior visibilidade a questão nos meios acadêmicos.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

